

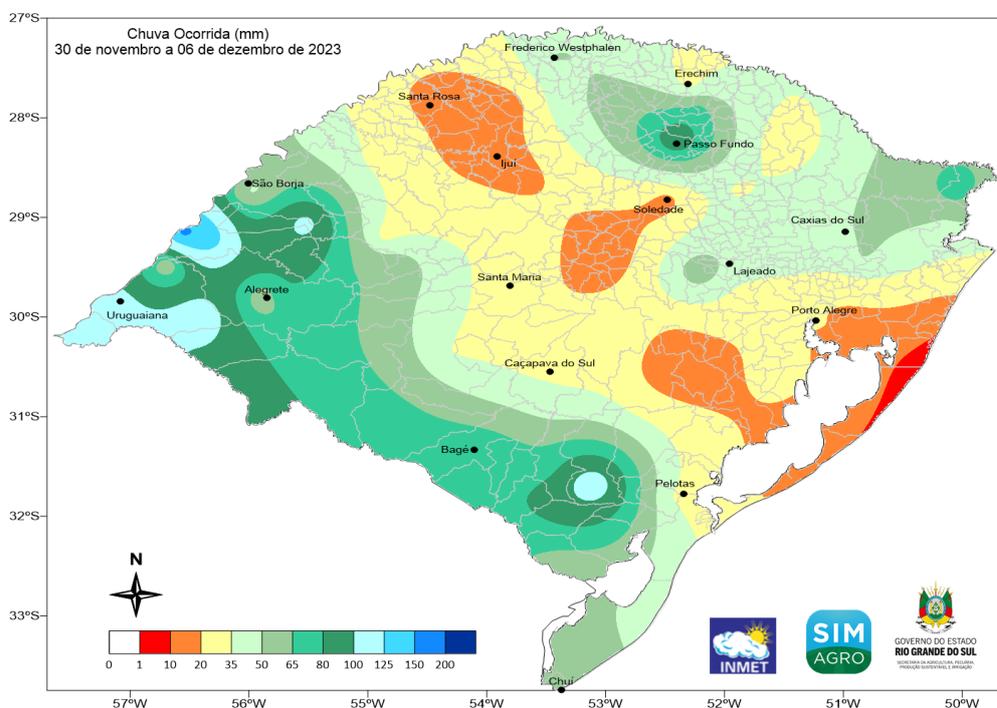
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 49/2023 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 30 DE NOVEMBRO A 06 DE DEZEMBRO DE 2023

Os últimos sete dias permaneceram com umidade e chuva no RS. Na quinta (30/11) e sexta-feira (01/12), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme na maioria das regiões e somente no Oeste ocorreram pancadas isoladas de chuva. No sábado (02/12) e domingo (03/12) a propagação de uma frente fria provocou chuva em todas as regiões, com registro de temporais isolados. Entre a segunda (04) e quarta-feira (06), a aproximação de uma nova área de baixa pressão manteve a nebulosidade e provocou pancadas de chuva e trovoadas em todo Estado.

Os volumes observados oscilaram entre 20 e 45 mm na maioria das regiões. Na Fronteira Oeste, Campanha, Zona Sul, Planalto e Serra do Nordeste os totais oscilaram entre 50 e 80 mm, e superaram 100 mm em algumas localidades. Os valores mais expressivos registrados na rede de estações SIMAGRO-RS/INMET ocorreram em Quaraí (96 mm), Maçambará-Sobradinho e Uruguaiana (109 mm), Piratini - Olival Olivae (117 mm), Uruguaiana-Estância Galeão (119 mm), Itaqui – Vimaer (145 mm) e Itaqui – Unipampa (155 mm).

A temperatura máxima foi registrada no dia 01/12 em Bagé (39,2°C) e mínima ocorreu nas estações de Bagé e São José dos Ausentes (12,7°C) no dia 05/12.



Observação.: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 06/12/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

Houve continuidade na colheita de **trigo**, sendo concluída na maior parte do Estado. Em termos estatísticos, a operação ultrapassa 99%. Contudo, ainda subsiste uma área restrita a ser colhida nas regiões dos Campos de Cima da Serra e Sul, além de algumas lavouras periféricas em outras localidades, cuja colheita pode ser inviabilizada, conforme uma avaliação econômica. Os grãos

colhidos mantêm-se caracterizados por baixa qualidade, corroborando a diminuição não apenas quantitativa, mas também qualitativa do rendimento da safra, advinda das condições climáticas adversas durante o ciclo de desenvolvimento. A produtividade estimada indica rendimento de 2.164 kg/ha, representando redução de 28,38% em relação à projeção inicial. O peso hectolitro (PH) é predominantemente inferior ao padrão comercial de 78.

Em uma extensa área do Estado, especialmente nas regiões mais a Oeste, a predominância de um período com baixa incidência de precipitações propiciou avanço significativo na semeadura de **soja**, compensando, em parte, o atraso anterior. O índice de área semeada no Estado atingiu 76%. No entanto, no Planalto Médio, a proporção já ultrapassa 90%, e a emergência das plantas apresenta melhorias substanciais em comparação às áreas semeadas no início de novembro. As plantas emergem com maior vigor; as folhas unifoliadas são bem desenvolvidas; e as hastes, mais robustas. Além disso, observa-se coloração foliar mais intensamente verde no aspecto visual das lavouras.

Houve prosseguimento do plantio de **milho** e a área implantada totaliza 87% da projetada. A predominância de insolação na maioria das regiões do Estado mostrou-se novamente benéfica para as lavouras de milho, abrangendo todas as fases de desenvolvimento. Houve melhoria perceptível no aspecto visual das lavouras, e as folhas apresentam maior secura, reduzindo assim a probabilidade de avanço de doenças foliares. No entanto, no Noroeste, os danos já registrados ainda afetam os cultivos e podem prejudicar a manutenção do potencial inicial de produção. No Planalto Médio, observam-se deficiências pontuais na polinização das lavouras, manifestando-se por falhas em espigas de tamanho considerável e concentrando-se principalmente na extremidade da espiga.

A área plantada de **milho silagem** permanece constante, representando cerca de dois terços da área planejada. A intensificação da luminosidade contribuiu para o desenvolvimento mais robusto e para maior sanidade das lavouras. No entanto, na Região do Médio Uruguai, as ocorrências climáticas adversas, durante o ciclo, causaram diminuição do potencial produtivo. No Planalto Médio, a cultura apresenta promissor potencial, e são observadas folhas verdes desde a base até a ponta das plantas, que apresentam porte superior quando comparadas a anos anteriores. Os produtores intensificaram a aplicação de fungicidas para assegurar a qualidade da massa verde, o que refletiu em baixa incidência de doenças.

A extensão cultivada de **Feijão 1ª safra** permanece praticamente inalterada desde o final de outubro, com ocorrências esporádicas de semeadura, predominantemente na região Sul do Estado. Nas regiões Centro e Norte, que adotam o sistema de cultivo em duas safras anuais, os produtores aguardam a conclusão do ciclo inicial para implementar novas áreas de plantio. Na região Nordeste, especialmente nos Campos de Cima da Serra, onde a prática envolve apenas um ciclo de semeadura mais tardia, a partir de dezembro, ainda não foi iniciada a operação. Nessa região, o período de plantio se estende até os primeiros dias de janeiro, e os produtores aguardam a redução do excesso de umidade antes de estabelecer a cultura.

A semeadura de **arroz** avançou em função da melhoria das condições ambientais. O maior número de dias secos foi crucial para os rizicultores que enfrentavam atrasos no plantio das lavouras, assim como para os replantios em áreas afetadas por recentes enxurradas. As tarefas culturais pendentes em diversas lavouras também foram retomadas, sendo efetuada a aplicação de herbicidas e de fertilizantes nitrogenados, além do início da irrigação em áreas onde as plantas apresentam estágio de 4 a 6 folhas. O aumento das temperaturas e a sequência de dias ensolarados também desempenharam papel significativo no desenvolvimento das lavouras já estabelecidas. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, na Fronteira Oeste, em Uruguaiana e Barra do Quaraí, a semeadura atingiu 95% da área prevista. Em São Borja, a semeadura está mais atrasada, estimando-se apenas 65% do total previsto. Após a diminuição do nível das águas do Rio Uruguai, os produtores conseguiram acessar algumas áreas prontas para o plantio, sendo necessário novo preparo do solo e entaipamento em razão dos danos causados pelas enchentes. Na região de Pelotas, as atividades de semeadura encontram-se praticamente concluídas, restando apenas áreas marginais ou talhões onde o excesso de umidade tem retardado o processo.

Os criadores iniciaram a exploração das **pastagens anuais de verão** na Fronteira Oeste e na Campanha. O tempo seco, permitiu o avanço nos trabalhos de preparo de solo e semeadura de novas áreas com planejamento escalonado e o plantio e naquelas onde a implantação estava atrasada. Valendo-se das chuvas regulares e as temperaturas em elevação, há maximização da exploração das **pastagens perenes** formadas principalmente por tifton, *Brachiaria* spp. e *Panicum* spp., as quais recebem adubação nitrogenada com objetivo de ampliar a lotação de animais em pastejo. O cenário dos **campos**

nativos continua melhorando gradativamente, à medida que aumentam as temperaturas e o fotoperíodo, com a ocorrência de chuvas regulares.

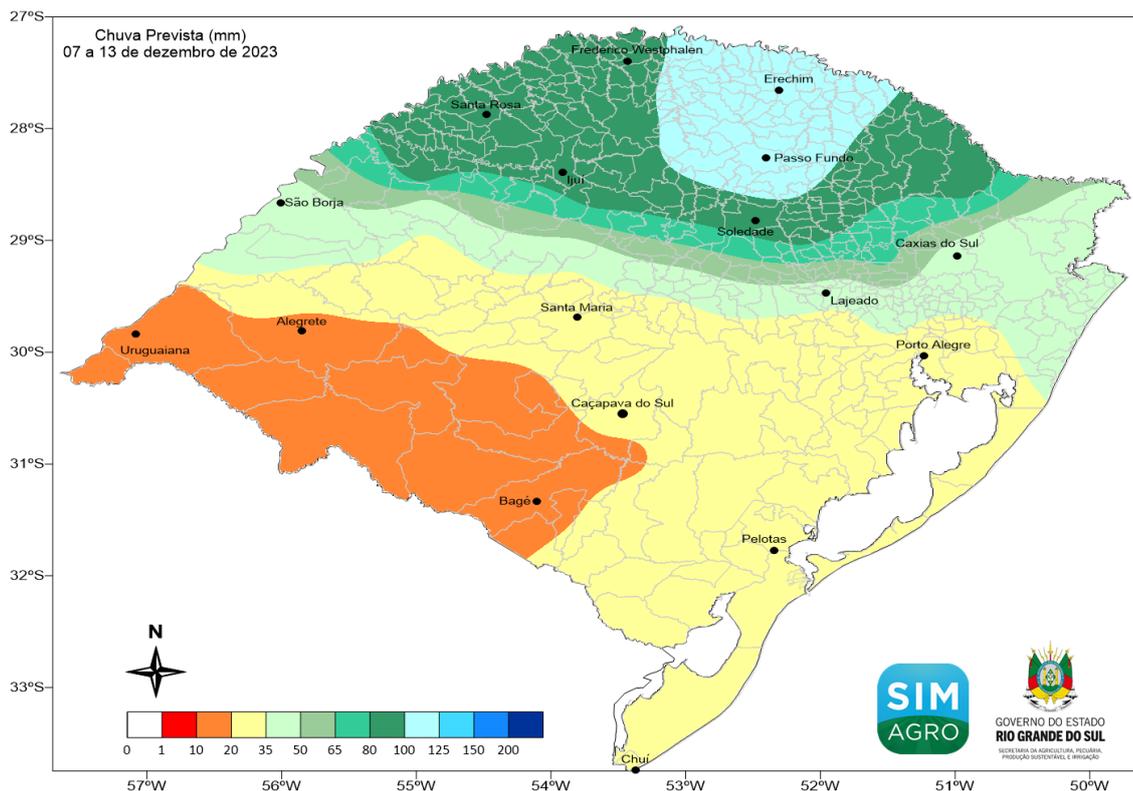
PREVISÃO METEOROLÓGICA (07 A 10 DE DEZEMBRO DE 2023)

A próxima semana permanecerá com chuva e risco de temporais no RS. Na quinta-feira (07), a propagação de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de tempestades, principalmente no Oeste e Metade Norte. Na sexta-feira (08), o ingresso de uma massa de ar seco manterá o tempo firme na maioria das regiões e somente nos setores Norte e Nordeste ainda ocorrerão pancadas isoladas de chuva. No sábado (09), o tempo seco, com ligeira elevação da temperatura, vai predominar em todo Estado. No domingo (10), a aproximação de uma área de baixa pressão vai provocar pancadas de chuva e trovoadas, com possibilidade de temporais isolados, principalmente na Metade Norte.

TENDÊNCIA (11 A 13 DE DEZEMBRO DE 2023)

Na segunda-feira (11), o céu permanecerá nublado a encoberto com pancadas isoladas de chuva na maioria das regiões. Na terça (12) e quarta-feira (13), o ingresso de ar seco manterá o tempo firme, com elevação das temperaturas em todo Estado.

Os totais previstos deverão oscilar entre 15 e 50 mm na maior parte do Estado. Nas Missões, Alto Uruguai, Planalto e Campos de Cima da Serra os volumes esperados são mais elevados e deverão oscilar entre 60 e 90 mm, e poderão superar 100 mm em diversas localidades, principalmente na faixa Norte.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária
Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR
Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS
Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200